CONTRIBUTIONS TO THE GLOBAL MANAGEMENT AND CONSERVATION OF

MARINE MAMMALS

INGRID NATASHA VISSER Jorge Cazenave (organizers)



CONTRIBUTIONS TO THE GLOBAL MANAGEMENT AND CONSERVATION OF

MARINE MAMMALS

INGRID NATASHA VISSER Jorge Cazenave (organizers)

2021 *by Editora Artemis* Copyright © Editora Artemis Copyright do Texto © 2021 Os autores Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o

compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Ingrid Natasha Visser Jorge Cazenave
Imagem da Capa	New Zealand orca, foraging for rays in close to the coastline © Ingrid N. Visser / Orca Research Trust.
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha. Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile



Editora Artemis Curitiba-PR Brasil <u>www.editoraartemis.com.br</u> e-mail:publicar@editoraartemis.com.br Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira. Universidade Federal do Amazonas Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA Prof. Dr. Jesús Montero Martínez. Universidad de Castilla - La Mancha. Espanha Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Fejioo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia Prof. Dr. Júlio César Ribeiro. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli. Universidade Estadual Paulista Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo. Universidade Federal de Goiás Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia Prof. Dr. Rodrigo Margues de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Areguipa, Peru Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Cataloging-In-Publication (CIP) (eDOC BRASIL)

C764 Contributions to the global management and conservation of marine mammals [ebook] / Organizers Ingrid Natasha, Visser Jorge Cazenave. – Curitiba, Brazil: Artemis, 2021.

> Formato: PDF System requirements: Adobe Acrobat Reader Access mode: World Wide Web Includes bibliography ISBN 978-65-87396-28-6 DOI 10.37572/EdArt_100321286

1. Marine mammals – Conservation. I. Natasha, Ingrid. II.Cazenave, Visser Jorge.

CDD 599.2

Prepared by Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422



Editora Artemis Curitiba-PR Brasil www.editoraartemis.com.br e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PREFACE

Contributions to the Global to Management and Conservation of Marine Mammals.

I write the introduction to this book after just having returned from a day out researching wild orca along the New Zealand coastline. During that encounter I had the opportunity to not only see the orca hunting for rays in the shallow waters, but an adult male orca, known to me since he was born, became stranded as he followed his family over a sand bank. His calm demeanour was indicative to me that he had experienced such an event before. Whilst stranded, he patiently tested the water depth, and his ability to get off the sand bank, by gently rolling from side to side every 10 mins or so. During the time that he was stranded our team poured water over him in order to prevent his skin drying out. Eventually the tide had returned enough for him to focus all his energy into getting off and into deeper water. Within minutes of freeing himself he was back with his family and within an hour he was catching rays again. It struck me as I was watching him, that he was around 30 years old, older than I was when I started studying his family. The changes he had seen in his lifetime are changes that I've documented too. Encroachment into his habitat with new marinas, wharfs, reclamation and dredging. Exclusion from prime hunting area from all of these man-made features as well as aquaculture farms expanding so fast it is hard to document them all. He has seen the numbers of vessels increase exponentially and the volume of noise pollution expand with it. He has experienced raw sewage flowing around him when he has entered into harbours and he has swum past floating garbage and viewed sunken junk discarded in his home. He has seen members of his social network drown when entangled, die when stuck on a beach and suffer from severe wounds when hit by boats. It is a wonder he has survived as long as he has with all this and more that he must contend with. But, despite all these negative aspects, there is some hope; New Zealand now has more than 30 marine reserves (protected areas to prevent fishing and habitat destruction). Although they are comprised of only a tiny part of the entire coastline, they are a start. I also see a growing number of scientists, lawyers, researchers and field biologists interested in contributing towards conservation and management issues. My hope is that this volume will provide a platform for some of those studies to reach a wide audience and to make a difference for individual cetaceans, their populations and the habitats that they not only live in but require to survive. The book is arranged by author, rather than, species, region or topic as the first two categories ranged across multiple species and around the globe and yet at times also overlapped, whilst the topics were just as diverse.

Ingrid N. Visser (PhD), New Zealand

In December 2019, the Society for Marine Mammalogy (SMM) and the European Cetacean Society (ECS) jointly hosted the World Marine Mammal Conference in Barcelona, Catalonia, Spain. That conference, the starting point for gathering the authors of this book, was the largest gathering of marine mammologists that had ever occurred, with over 2,700 registered attendees, from more than 90 countries. It was only the second World Marine Mammal Conference, with the first being in 1998 in Monte Carlo, Monaco (and where approximately 1,200 people from 50 countries attended). With the Covid-19 pandemic now rampant across the globe it may be many years before such a similar gather occurs again. Regardless, the work of all those conference attendees will continue and this volume is just one of the many published works that are resulting from ongoing research.

TABLE OF CONTENTS

CHAPTER 1......1

ARGENTINEAN ORCA (ORCINUS ORCA) AS AN UMBRELLA SPECIES: CONSERVATION & MANAGEMENT BENEFITS

Juan Manuel Copello Gabriela Bellazzi Jorge Cazenave Ingrid Natasha Visser

DOI 10.37572/EdArt_1003212861

INCREASING THE UNDERSTANDING OF MULTISPECIES FEEDING EVENTS IN MARINE HOTSPOTS BY MEDIUM TERM INSTRUMENTATION AND TRACKING

Lars Kleivane

DOI 10.37572/EdArt_1003212862

PARASITAS COMO ELEMENTOS INTEGRAIS DA BIOLOGIA DOS CETÁCEOS: O DIGÊNEO PHOLETER GASTROPHILUS COMO ESTUDO DE CASO

Claudia Pons Bordas Natalia Fraija Fernández Mercedes Fernández Martínez Francisco Javier Aznar Avendaño

DOI 10.37572/EdArt_1003212863

STRANDING MONITORING PROGRAMMES ON BRAZILIAN COAST: ANALYSIS OF REPORTS

Adriana Vieira de Miranda Pedro Friedrich Fruet Juan Pablo Torres-Florez Glaucia Pereira de Sousa Matheus Lopes Soares Fábia de Oliveira Luna

DOI 10.37572/EdArt_1003212864

CHAPTER 5
WILDLIFE CONSERVATION AND PUBLIC RELATIONS: THE GREENWASHING OF MARINE MAMMAL CAPTIVITY
Ingrid Natasha Visser Natalie Nicole Barefoot Matthew Volk Spiegl
DOI 10.37572/EdArt_1003212865
CHAPTER 6
TRIALS AND TRIBULATIONS: THE CONSERVATION IMPLICATIONS OF AN ORCA SURVIVING A STRANDING AND BOAT STRIKE. A CASE STUDY.
Ingrid Natasha Visser Tracy E. Cooper Terry M. Hardie
DOI 10.37572/EdArt_1003212866
ABOUT THE ORGANIZERS149
INDEX

CHAPTER 1

ARGENTINEAN ORCA (ORCINUS ORCA) AS AN UMBRELLA SPECIES: CONSERVATION & MANAGEMENT BENEFITS

Submitted: 25/12/2020 Accepted: 21/01/2021

Juan Manuel Copello*

Punta Norte Orca Research, Península Valdés, Argentina ORCID 0000-0003-2479-8742

Gabriela Bellazzi

Punta Norte Orca Research, Península Valdés, Argentina ORCID 0000-0002-4074-0316

Jorge Cazenave**

Punta Norte Orca Research, Península Valdés, Argentina ORCID 0000-0003-3572-4714

Ingrid Natasha Visser

Punta Norte Orca Research, Península Valdés, Argentina ORCID 0000-0001-8613-6598

* All authors, other than the first author, are alphabetical. ** Corresponding author orca@pn-orca.org

corresponding addition of outgoin of outong

ABSTRACT: When apex predators, and their habitat, are appropriately protected they can act as 'umbrella species' enhancing potential ecosystem-wide benefits. If combined with long-term studies of individually recognised animals, the positive spin-offs expand. At Punta Norte, Península Valdés, Argentina, a

unique ecotype of orca intentionally strands to capture sea lion pups. For 16 years our team of researchers has photographed individuals and documented their hunting. We have recorded multi-generational groups, the complexities of social networks and the success of individuals as parents and as hunters. Recognising a need to prevent tourists from disturbing their main prey in the area, the Punta Norte Orca Research team secured private donations and installed over 12 km of fencing to protect sensitive beach zones. Since the installation of the fence the number of orca have increased two-fold. However, the population is still at a critically low number of approximately 20 key individuals. We call for official recognition of this unique orca ecotype and their listing as endangered by the Argentinian Authorities as well as in the Red Data list of the IUCN.

KEYWORDS: killer whale (*Orcinus orca*), conservation, photo-identification, tourism impact, umbrella species

ORCA ARGENTINA (ORCINUS ORCA) COMO ESPECIE PARAGUAS: BENEFICIOS DE CONSERVACIÓN Y MANEJO

RESUMEN: Cuando los depredadores ápice y su hábitat están adecuadamente protegidos, pueden actuar como 'especies paraguas' y aumentar los beneficios potenciales para todo el ecosistema. Si se combina con estudios a largo plazo de animales reconocidos individualmente, los efectos secundarios positivos se expanden. En Punta Norte, Península Valdés, Argentina, un ecotipo único de orca se encalla intencionalmente para capturar crías de lobos marinos. Durante 16 años, nuestro equipo de investigadores ha fotografiado individuos y documentado su caza. Hemos registrado grupos multigeneracionales, las complejidades de las redes sociales y el éxito de los individuos como padres y como cazadores. Reconociendo la necesidad de evitar que los turistas molesten a sus principales presas en el área, el equipo de Investigación de Orcas de Punta Norte consiguió donaciones privadas e instaló más de 12 km de vallas para proteger las zonas de playa sensibles. Desde la instalación de la cerca, el número de orcas se ha duplicado. Sin embargo, la población todavía se encuentra en un número críticamente bajo de aproximadamente 20 individuos clave. Pedimos el reconocimiento oficial de este ecotipo de orca único y su inclusión como en peligro por las autoridades argentinas, así como en la lista Red Data de la UICN. **PALABRAS-CLAVE:** conservación, foto-identificación, impacto del turismo, especies paraguas.

1. INTRODUCTION

A. STUDY SITE

The Argentinean orca who intentionally strand to capture pinnipeds do so predominantly at Punta Norte (42°05'S, 63°46'W, Figure 1) which is found inside Estancia La Ernestina (an ecotourism lodge and sheep farm) on the north-eastern tip of Península Valdés. The peninsula is situated approximately 900 km south-west of Buenos Aires and is a UNESCO World Heritage Site in Patagonia. Protruding into the Atlantic Ocean, Península Valdés is characterized by a narrow isthmus, flanked to the north and the south by large gulfs, almost creating an island. Along the entire coastline there is a diversity of habitats, from high sandstone cliffs to large rock platforms with both sandy and gravel beaches between (e.g., see Bunicontro et al., 2017 for Golfo Nuevo examples).

The peninsula was lifted above sea level by the rise of the Andes (Codignotto, 2008) and it has two large inland salt lakes below sea level. The Andes mountains, along the western border of Argentina, capture most of the moisture streaming in across South America from the Pacific, creating a terrestrial biogeographical barrier (Aragón et al., 2011). As such, when the west winds blow they are typically dry by the time they reach the Atlantic side of the country, where Península Valdés is situated. The peninsula is also exposed to the cold southerlies roaring up the coast from Antarctica and, combined with the blustery winds coming in from the Atlantic, these generate a regional climate with scarce rainfall, strong (and often salt-laden) winds and cool temperatures. Although there is a narrow band of slightly increased rainfall (during extremely limited singularities and typically within June-August) along the coastline, the result creates a marine influence

on the vegetation (Coronato A., et al., 2017). However, overall the area is windswept, dry, dusty and is cool in the winter (average day and night temperatures of ~7°C in July) and warm in the summer (average day and night temperatures of ~18°C in January) (Coronato F., et al., 2017), although there are isolated pockets on the coast where the temperatures have been known to reach more than 25°C (Coronato F., et al., 2017).

The terrestrial biodiversity of the area is well recognised with at least 200 species of insects and spiders, 139 species of terrestrial birds, 23 species of native land mammals and 12 species of reptiles inhabiting the island-like peninsula (Daciuk, 1977; Baldi & Cheli, 2017, UNESCO Península Valdés 2001-2017).

In addition to its terrestrial importance, it is a site of significance for a diverse range of marine macrofauna (Irigoyen et al., 2011) and megafauna including 29 species of teleost marine fishes (Galván et al., 2009), at least 10 species of elasmobranchs (Chiaramonte, 1998; Menni et al., 2008) and more than 15 species of shorebirds and seabirds (Daciuk, 1977; Couve & Vidal, 2003). This includes a minimum of four colonies of Magellanic penguins *Spheniscus magellanicus*, one of which is located inside Estancia La Ernestina at Punta Norte (Boersma et al., 2009), and at least seven species of marine mammals (López & López, 1985; Würsig & Bastida, 1986; Campagna et al., 1993; Nowak, 1999; Daneri et al., 2011; Zerbini et al., 2016).

When Península Valdés was nominated and later ratified as a UNESCO Site, the listing specifically included four marine mammal species, emphasising how important these were to the biodiversity but also for the conservation and management of area;

"Península Valdés contains very important and significant natural habitats for the in-situ conservation of several threatened species of outstanding universal value, and specifically its globally important concentration of **breeding southern right whales**, which is an endangered species. It is also important because of the **breeding populations of southern elephant seals and southern sea lions. The area exhibits an exceptional example of adaptation of hunting techniques by the orca to the local coastal conditions.**" [emphasis added] World Heritage Committee (1999).

Southern right whales (*Eubalaena australis*) gather between June and December in the two gulfs that abut the peninsula and orca attacks on the species have been documented since at least the 1970's (Cummings et al., 1972; Thomas & Taber, 1984; Sironi et al., 2008). The peninsula has the only known continental reproductive colonies of Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) worldwide. They come ashore between late August to early November to breed and give birth (Campagna et al., 1993). Although South American sea lions (*Otaria flavescens*) can be found around the coastline of Península Valdés all year round, they concentrate in reproductive colonies, including at Estancia La Ernestina, in December and pup in January to early February (Vila et al., 2008).



Figure 1. Punta Norte is on the northernmost tip of Península Valdés, situated approximately 900 km southwest of Buenos Aires. The whole peninsula, including the small township of Puerto Pirámides, is a UNESCO World Heritage Site, in Patagonia, Argentina. Image created by Punta Norte Orca Research, using Google Earth (2020).



Figure 2. An adult female known as Maga (catalogue # PTN-004) is accompanied by her daughters Valen (PTN-009) (middle) and Mica (PTN-008) (left), as she intentionally strands to capture a South American sea lion pup, at Estancia La Ernestina, Punta Norte, Península Valdés. Photo © Jorge Cazenave (2012).

B. ORCA BACKGROUND

Orca are perhaps one of the most recognisable of all the cetacean species (Ford, 2018). Although unlikely to be confused with other species, within the genus *Orcinus* there is substantial variation of morphological features at a population-level. These distinct populations, which have been defined not only by their morphology but also by

their genetics and ecology (with a strong emphasis based on their dietary differences), have resulted in what can be characterized as a 'species-complex'. Within that, the terms 'subspecies', 'races' 'populations', 'sub-populations', 'forms', 'geographic forms' 'morphotypes' and 'ecotypes' have all been used to describe the variations that can be found around the world (e.g., Reeves et al., 2002; Jefferson et al., 2015; Ford, 2018; Würsig et al., 2018).

In the UNESCO online listing for Península Valdés, the local orca and their specialised hunting method is highlighted a number of times, including some of the species which are prey for the Punta Norte orca;

"The small local population of Orca has developed a spectacular hunting method by intentionally stranding on the shores to catch offspring of Southern Sea Lion and Southern Elephant Seals." World Heritage Committee (1999).

We describe our more than 16 years of research on the orca who intentionally strand to capture sea lions (Figure 2). These orca exhibit what is arguably the most recognized hunting technique of the species, globally. Although individuals from this population have been documented along parts of the southern Atlantic coast of South America (Lichter, 1992b), this population is seen most frequently at Punta Norte, Península Valdés, Argentina (Figure 1) and as such they are known locally as the Punta Norte orca.

Yet, despite the population's notoriety and international exposure through multiple documentaries (e.g., see <u>www.pn-orca.org/documentaries</u>), for reasons unknown this ecotype is typically overlooked (or at best just briefly mentioned). For example, when the species-complex *Orcinus* is discussed, including on orca ecotype identification 'posters' or in general marine mammal reference and guide books, they either don't appear (e.g., Reeves et al., 2002; SWFSC & NOAA, 2011; Jefferson et al., 2015) or receive only a cursory mention (Ford, 2018; Würsig et al., 2018).

Regardless, the Punta Norte orca clearly are not only a distinct ecotype but they also are a draw for some of the hundreds of thousands of tourists who go whale watching in Argentina each year (Hoyt & Iñíguez, 2008). It has long been recognised that humans can have an impact on wildlife (both negatively and positively, e.g., see (Lalas & Bradshaw, 2001; Madden, 2004) and references therein). This is no different for whales and dolphins who can be negatively impacted (Orams, 2002; Gales et al., 2003) or positively impacted, both directly or indirectly, e.g., through a switch from whale hunting to whale watching (Hingham & Lusseau, 2008; Chen, 2011) or via improved education, marine protected areas and conservation movements to improve habitat (Hoyt, 2005; Fonseca et al., 2014; García-Cegarra & Pacheco, 2016; Smith J.S. et al., 2019) as well as through legislation (Valentine et al., 2004; Lukesenburg & Parsons, 2014).

In the case of the Punta Norte orca, these individuals have been threatened by live captures, hunting and impacted by tourism, but conversely the orca have also helped produce positive impacts, including as sentinel and 'umbrella' species. By managing and conserving their habitat and the prey they rely on, these orca provide direct and indirect protection for this ecological community.

2. LONG-TERM RESEARCH

A. HISTORIC RESEARCH

The first studies of the Punta Norte orca started in the 1970's, when Juan Carlos and Diana López, local Guardafaunas (Park Rangers), started documenting individuals as they patrolled the coast. They noted specific characteristics for each orca, such as the shape and size of their dorsal fin, cuts or notches in the trailing edges of the fin or distinctive scars or markings on their bodies. They sketched these distinctive features or took photographs and over a period of years identified several individuals in three different groups (López & López, 1979). Over the next decade they amassed a wealth of data, including details on the incredible foraging strategy the Punta Norte orca had developed. This resulted in the first scientific publication on intentional stranding by orca (López & López, 1985). From their description of the pre-attack strategies and the attack methods the orca used, including cooperative hunting, it was clear that the 568 hunting attempts they had witnessed gave them a strong understanding of the phenomenon.

But López and López (1985) had also flagged that during the more than 900 times they had observed the orca, it was the same individuals returning time and time again. They had identified 26 individuals by this point but estimated that there were "*probably not more than 30 adult and juvenile animals*" in the population.

The next publication compared the orca of Punta Norte to those found near Vancouver, Canada, as part of a PhD thesis by Rus Hoelzel. Again, the unique situation of being able to see the orca capture their food ashore allowed for not only identification of the prey, but who was doing the hunting and how successful they were (Hoelzel, 1989). Hoelzel found that of the three groups he observed, one group excluded the others from the hunting area and that "*Energetic calculations suggested that the rate at which these whales captured sea lion prey was just sufficient to sustain them.*" He also added another layer of information by looking at their DNA and found that orca within groups were more closely related than orca between groups. Hoelzel then published a paper exclusively on this population, focused on their hunting strategies and included details of food-sharing and provisioning (Hoelzel, 1991).

Still concentrating on their hunting behaviour, but using acoustics to try and better understand how these predators were selecting their prey, John Ford, one of the founders of orca acoustic research, collected recordings in the early 1990's (Ford, 1992). He discovered that the whales were silent prior to their attack "*perhaps ... as a strategy for surprise attack*" and that there was a lack of echolocation clicks as the orca milled about waiting for their prey. Ford speculated that "*perhaps the whales locate prey by listening for their splashing sounds as the sea lions swim in the shallows*" and he confirmed that the orca were very vocal after a successful hunt.

Local cetacean researcher Miguel Iñíguez spent nearly 40 weeks waiting for orca during the sea lion pupping seasons of 1988-1997. During these nine years he spotted them at Punta Norte on 125 days. He also documented three groups, but now there were only 17 animals who regularly used the area (Iñíguez, 2001). As his study progressed the numbers dropped; with two groups and a total of only 10 orca visiting the area at the end of his research. He also described the seasonal distribution of the orca, stating that "*most* [orca] *leave Punta Norte after May*".

During all of this time, the researchers were working on the coastline abutting the sheep farm Estancia La Ernestina, where the Copello family has resided since 1907. The senior author grew up with the orca swimming past this farm and vividly recalls seeing them when he was younger, including a juvenile which was discovered dead on the beach not far from the Copello family home (Figure 3).



Figure 3. Juan Copello (left) with a dead juvenile orca on 12 June 1988, near the homestead of Estancia La Ernestina. Photo © courtesy Copello archives (1988).

B. CURRENT RESEARCH

In 2004, recognising the need for a long-term research project to build on these historic studies, Punta Norte Orca Research (PNOR) was founded and is based at Estancia La Ernestina. As a wildlife conservation and science organization, it not only researches the orca whom it is named after but also promotes protection of their habitat and the other animals who live in the vicinity.

Like earlier researchers, we use photo-identification to monitor the presence of individuals and to document the behaviour they are exhibiting. The value of long-term studies, where individuals are identified and monitored has been recognised since the 1930's when birds were ringed and monitored as individuals (Nice, 1934; Kluijver, 1951). Such studies allow us to answer fundamental questions about animals and their lives (Clutton-Brock & Sheldon, 2010). Nowadays, with advanced camera technology and powerful zoom lenses, photography allows for precise individual identification and monitoring of changes of scars over time and for 'capturing' details that were never possible before. For example, we are able to capture images of calves when they are only days old and follow their development, including when they first begin practice stranding (Figure 4), or when they capture their first sea lion.



Figure 4. At only four years old, Shotel (catalogue # PTN-026), remains the youngest orca we have documented who intentionally strands. Although born in 2014, as yet we don't know if Shotel is a male or a female, but we do know his/her mother is Llen (catalogue # PTN-010), who is a proficient hunter. Practicing stranding, not just in calm waters, but also in larger waves which 'dump' onshore, helps the animals become successful hunters. Photo © Juan M. Copello (2018).

Collecting what might be considered 'basic data', such as which individuals show up each season, who is seen with whom and when calves are born, can be painstaking but the rewards are impressive if you are willing to put in the effort. We have witnessed extraordinary events, such as when more than 70 attempts were made to capture sea lion pups in a single day, the most hunting ever recorded in a 24 hour period at La Ernestina (Copello et al., 2019). Monitoring each attack by an individual can show us who is a great hunter (or who is rarely successful). We have recorded six different prey species taken at Punta Norte (in order of prevalence; South American sea lions, Southern elephant seals, Southern right whales, Magellanic penguins, Southern giant petrels (*Macronectes giganteus*) and cormorants (*Phalacrocorax* sp.) (Copello et al., 2019)).

By recording mother-calf pairs we have constructed family trees (Figure 5) and can monitor changes over time. Following a single orca for decades gives insight into their lives, not only providing information on how many offspring they have but also their grandchildren. We can establish the dynamics of social networks and begin to understand the driving forces behind group fission and fusion and link that to hunting abilities. We can observe when a matriarch dies, how the remaining orca function and if they continue to maintain family bonds or fracture into smaller groups.

By 2008 we had documented 15 orca and photo-identified them with highresolution images of both their left and right dorsal fins, saddle patches and eye patches (Punta Norte Orca Research, 2008) and noted that seven of those were stranding to capture sea lions. One was an iconic adult male, known as Mel (catalogue # PTN-001), (Figure 6). He was first documented as a youngster on 4 May 1975 (López, 2000) and has continued to be a part of all the historic studies, as well as the current one by PNOR where his role in the social network was documented in our database. Mel became world famous in the mid 1980's when he featured in magazine articles and documentaries, in which his prowess as a hunter was showcased (Gentry, 1987; Lichter, 1992a; López, 2000). His story includes being shot in the dorsal fin by Government employees (creating a permanent slight bend to his left side), having his DNA profiled by Hoelzel and becoming a movie star (Lichter, 1992a; López, 2000, In Press). Mel was so iconic that the first logo we designed for the research project featured him in profile (Punta Norte Orca Research, 2008).

He was at least 50 years old when he was last seen in 2011 and although we are unsure if Mel fathered any of the orca seen at Punta Norte today, his legacy lives on, not only in the generations of people he inspired through his appearances in the media, as well as 'in person' at the Mirador (lookout) at Punta Norte but also in the scientific data he contributed throughout all the research projects.



Figure 5. The family tree of Ishtar's group at the end of the 2020 sea lion pupping season. She was alive at the start of our research and produced at least five calves, four of which were documented in 2020 (white names, top line). She had seven grandchildren (red and white names, bottom line), five of which were documented in 2020. Three of those have already begun to intentionally strand to capture sea lions (indicated by the orca icon circled in blue). Graphic by Mark Enarson, for Punta Norte Orca Research 2020 ID Guide.

By 2020, more than 30 orca had been photo-identified (Copello et al., 2019), albeit that during the intervening years some, like Mel, were no longer seen and therefore this was a cumulative number. For example, in the 2020 season, 12 previously catalogued orca were no longer seen (Punta Norte Orca Research, 2020). Like previous studies we too documented three main groups, however one, known as Maga's group (Figure 2), had 12 members in 2020, five more than the total number of orca documented in the 1987-88 study (Hoelzel, 1991) and three more than the total number in the most recent study in the 1990's (Iñíguez, 2001).

As this research project has now been running for more than 16 years, we have a database of information that is robust and will only get stronger as it continues to build. The advantages of persistent and continuing field research on wild animals has been recognised for other long-term studies (Clutton-Brock & Sheldon, 2010). For example, spending hours watching animals allows us to also recognise personalities. Some individuals will have particular styles of hunting or never even attempt certain methods of foraging. There are times when we can predict who will be the most likely to play or who is more likely to intentionally strand, who is likely to just 'scare' the pups out of the water and who is likely to capture a pup and take it to the others in the group to help affirm social bonds through 'food sharing'. This 'intimate' data also allows us to recognise conservation challenges that these animals face.



Figure 6. The iconic adult male orca known as Mel (catalogue # PTN-001) was first recorded at Punta Norte in 1975 and has featured in all the research projects since then. We photographed him from the inception of our research in 2004. He was last documented in 2011 and only one adult male orca has been recorded intentionally stranding to hunt since then. Photo © Ingrid N. Visser.

3. CONSERVATION CHALLENGES

Clutton-Brock & Sheldon (2010) noted six key benefits to long-term studies that, like this one, were based on individually recognised animals. But they also highlighted a number of challenges for these projects. For one, they stated "*Researchers based in national parks and natural reserves are often subject to restrictions on their activities and many conservation authorities have become increasingly sceptical of the value of long-term research unless it provides direct guidance to management.*" They also noted "Of all the obstacles faced by long-term studies, the greatest single problem is the difficulty of maintaining funding without interruptions." John Ford, one of the early founders of orca research, in a chapter specifically discussing long-term studies of marine mammals noted similar challenges for their research on the orca who traverse the boundary between Canada and the USA;

"As with most long-term studies, finding sufficient and reliable funding has, at times, been a struggle. Each year, many weeks of on-the-water field work are needed. Analysis of identification photos and updating of databases requires many more weeks of work in the laboratory. The annual photo-identification effort can appear to be rather mundane to funding agencies, but it is critical to the success of our studies as well as to the conservation of these populations. For example, longterm unbroken effort to maintain a precise annual registry of individuals in the population enabled us to detect subtle year-to-year changes in age-specific survival rates in resident killer whales, and to link these to varying prey abundance. Although not considered a funding priority by federal agencies on either side of the border, a sharp decline in the abundance of resident killer whales in the late 1990s resulted in a listing under the Canadian Species at Risk Act and the US Endangered Species Act."

PNOR has faced similar challenges and more. Research permits are only issued for a one-year timeframe and applications involve direct face-to-face consultation with the authorities for each renewal, with proof of 'outputs' from the previous season. Recommendations for management improvements are typically not implemented and PNOR receives no funding from the Government, Universities, or corporate sponsors. The duration of the PNOR project, now more than 16 years long, illustrates the tenacity of the project members, who desire to see these animals and their habitats protected. As impacts such as marine heatwaves (Oliver et al., 2018; van den Berg et al., 2020), ocean acidification (Ríos et al., 2015), over-fishing (Ainley & Blight, 2008) and the like continue to increase and accumulate, these fragile ecosystems face harsher times and higher chances of collapse. A study such as the PNOR research project provides a data set of a key sentinel species and highlights where issues may lie.

Around the world, and no matter the species, the risks for top predators are often linked to anthropogenic sources. In the case of cetaceans, entanglements are one of the high-impact risks, including in the Península Valdés region where Southern right whales have been entangled (Bellazzi et al., 2012). So far, no orca in the Punta Norte population have been found entangled, but entangled orca often die (Visser & Hupman, 2019) and their bodies may not be recovered as they tend to sink upon death (Dahlheim & Matkin, 1994), so the orca no longer sighted by us may have succumbed to this fate, particularly as we know at least some spend time outside of the Punta Norte region.

But these world-famous orca have not escaped the other high-risk threat to cetaceans; that of boat strike (Van Waerebeek et al., 2007). At least three orca from the Punta Norte population have been hit by boats. One, a calf born in 2019 was struck sometime between when it left the Punta Norte area at the end of the sea lion season and its return in March 2020. The calf, whose sex is not yet known, survived but it sustained at least four strikes from a boat propeller and lost the end of its left tail fluke (Figure 7).

Boat strikes at such a young age have been known to impact an orca for the rest of its life, including stunting growth and slowing swimming capacity (Visser, 1999). The long-term monitoring of this calf and how its family supports it is part of our ongoing research plan. It is likely, if it cannot hunt proficiently, that it will be provisioned by the other members of the group, as has been documented for other orca who have been injured or have mobility issues (Visser, 1999; Stenersen & Similä, 2004).



Figure 7. A young calf, offspring of Maga (catalogue # PTN-033 and born a year before these photographs were taken), was run over by a boat. Although it has survived, the long-term impacts from such an injury could be extreme. The propeller cut into the calf at least four times (white arrows, left), and sliced off the end of the calf's left tail fluke (right). Photos © Juan M. Copello (2020).

There are no boat-based whale-watching tours to see the orca off Punta Norte, so the injury the calf sustained must have occurred elsewhere. Boats of any kind are severely restricted around the UNESCO Site, with the exception of licensed tour operators departing from Puerto Pirámides, who focus on watching Southern right whales during the breeding season (and other wildlife outside of this time and therefore they only occasionally encounter the orca). These operators have a 'Code of Conduct' and regulations with speed restrictions and the maximum number of boats near the whales at any one time (Provincial Laws No 2381/84 & No 2618/85).

But the pressure is high to see orca as they are considered "... among the most spectacular of all animals to see in the wild" (Duffus & Dearden, 1993). With the high profile that this specific population of orca has, based partly on their impressive method of hunting, they have become one of the 'must see' wildlife attractions in Argentina. Although the data is dated, by 2008 about 35% of visitors to the peninsula were hoping to see orca as "*Punta Norte is a legendary site for watching orcas beach themselves*." (Hoyt & Iñíguez, 2008). Since the founding of PNOR we have seen a dramatic increase of both domestic and foreign tourists at the Punta Norte 'Mirador' (Figure 8), where at times buses and cars overflow the parking area and spill out onto the main road and it can be hard to find a spot along the fence line when the orca swim by.

Although the key sites to watch wildlife on the peninsula are patrolled by uniformed Guardafauna and all tourists entering the Península Valdés UNESCO Site are informed of the rules (e.g., to stay within the designated wildlife watching areas and not to go down to the beaches to view the wildlife up close), an increasing number were found in the off-limits areas. Most of these sites are highly sensitive areas, for example where breeding sea lion colonies form, pups are born and youngsters learn to swim or where elephant seals give birth or moult. Tourists were not only parking on the side of the road and walking down to the beach but also driving across the pebble 'platforms' (large flat zones from previously uplifted beach areas, e.g., see (Pedoja et al., 2011)), crushing vegetation and shore bird nests. Their cars would get stuck and tow trucks or tractors would have to come to remove them, creating even more damage. Years later these tracks are still visible (Figure 9). But the interloper's impacts didn't stop there. Nearly all of them disturbed the sea lions to the point where the whole colony would stampede into the water, potentially crushing pups along the way, but also exposing the youngsters to an elevated chance of predation from the orca if they were nearby. It got to the point where PNOR and Guardafauna were extracting tourists on a more or less daily basis from the key areas where the orca hunt.

The long-term implication of constantly disturbing the sea lions and elephant seals was of course that the colonies would be abandoned. If there was no prey, the predators would stop coming. The cascade effect would include animals that might not even be considered by the tourists that were interfering with the ecosystem, such as the scavengers who feed on the discards from orca; not only sea and terrestrial birds (Quintana et al., 2006; Pavés et al., 2008; Formos et al., 2019), but also sea creatures such as starfish, amphipods and other benthic scavengers – e.g., see Smith et al., (2015); Quaggitoo et al., (2017). It was therefore abundantly clear that that something needed to be done to curb these disturbances.



Figure 8. A visitor respectfully watching for orca at the designated wildlife area, the 'Mirador', Punta Norte. From here, although orca are often the species most sought after, elephant seals, sea lions, a multitude of bird species, terrestrial animals such as armadillos and foxes, can all be seen. Photo © Ingrid N. Visser (2013).



Figure 9. Vehicle tracks on the pebble platforms (uplifted previous beaches). The vehicles crush slow-growing specialist vegetation as well as potentially kill ground-nesting birds and/or crushing their eggs. Their tracks are visible years later. Photo © Ingrid N. Visser.

4. CONSERVATION & MANAGEMENT BENEFITS

As the pressure from tourists continued to rise, in 2013 La Ernestina and PNOR joined forces with private donors and fenced the roadside along the beach area from near the Mirador to the southern boundary of the ranch – a distance of more than 12 km. Attached to the fence were signs warning people not to trespass. Once the fence was completed, there wasn't a single instance of a car on the pebble zone and people walking down the beach have been reduced significantly, with perhaps just one or two culprits during an entire season.

We have seen an apparent increase in the number of sea lions and elephant seals using the beach areas and although this cannot be shown to be directly linked to the installation of the fence, as other factors may be at play, a lack of one would have seen the disturbances continue. Furthermore, now that they are no longer disturbed by people rushing down onto the beach, the pinnipeds have grown habituated to the research team and ecotourism guests, with some individuals coming up the beach to check out our temporary human colonies (Figure 10).



Figure 10. Three sea lions approach the PNOR research team with accompanying ecotourism guests. The pinnipeds have become habituated to the team and will at times fall asleep in the middle of us, demonstrating how comfortable they now are with the researchers. Photo © Ingrid N. Visser

It may also be only a coincidence, but there has been a rise in the number of orca who intentionally strand since the fence was installed. A potential increase in prey for the Punta Norte orca may be linked to this current population growth as pregnancy success was directly linked to availability of prey for the endangered Southern Resident ecotype (Wasser et al., 2017).

In the past studies at Punta Norte, and in the early years of ours, in any given year there were typically less than eight orca within the population who intentionally stranded to hunt this way. At times, successful orca would provision the rest of the group and some of these unfortunate pups were batted into the air (Figure 11), perhaps to affirm social bonds, to debilitate the pup or to loosen the skin for ease of removal. By 2020, there were 15 confirmed stranders, the highest number ever documented in a season, with four of those forming their own group.

It could be argued that the pinnipeds were acting as the umbrella species, because the fence directly protects them, not the orca. However, in reality, as much as the fence protects the pinnipeds, ultimately it was concern for the orca that was the motivation behind its installation. It would, nonetheless, be logical to consider that the result occurs due to a combined and overarching multi-species umbrella effect.

No matter the driving force behind the growth in orca numbers, the population is still incredibly small. Fewer than 20 core members have visited the area in the past few years. Although this is higher than found for previous studies, this population is incredibly vulnerable. It would only take one oil spill or one outbreak of disease (within the orca or their prey) and the whole population could go extinct in less than a generation (Dahlheim & Matkin, 1994; Matkin et al., 2008). Outbreaks of disease are at the forefront of most people's minds with the global pandemic of SARS-CoV-2 (Covid-19). Of concern is that cetaceans are also susceptible to coronaviruses, with two species of bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) (Wang et al., 2020), (*Tursiops aduncus*) (Woo et al., 2014)

and beluga (Delphinapterus leucas) (Mihindukulasuriya et al., 2008), each having their own novel coronavirus, albeit so far only in captivity. However, the risks for cetaceans are clearly high; one study found there was a 'cluster' of dolphins at a facility in Hong Kong who tested positive and the results indicated that the coronavirus was associated with acute infections (Woo et al., 2014), while the beluga died after generalized pulmonary (respiratory) disease and terminal acute liver failure (Mihindukulasuriya et al., 2008). Another study, investigating the risk to animals from Covid-19 found that orca fell into the category of 'high', where their protein sequences had a propensity for binding to the amino acids corresponding to the known Covid-19 residues, i.e., they are at high risk of contracting the virus should it enter their environment (Damas et al., 2020). Furthermore, orca as highly social animals are frequently in 'respiratory contact' by passing through the breaths of one another, which would amplify the spread of a respiratory disease like Covid-19. Simulations of an infectious disease spreading through the endangered Southern Resident orca ecotype resulted in predicted mortality rates being at least twice the maximum annual mortality (Weiss et al., 2020). The vulnerability of the Punta Norte orca is increased if their pinniped prey is also susceptible to Covid-19 (Damas et al., 2020), including through reverse transmission from humans (Damas et al., 2020; Barbosa et al., 2021).

To help increase stakeholder investment in the preservation of this population, PNOR has engaged with the local community through school groups, who choose the names of the orca, as well as presentations for the public (including online webinars). We collaborate with documentary film crews in order to have quality productions increasing the public's knowledge about Punta Norte and the orca. Our social media presence continues to grow and we have a number of educational projects underway. Our website (<u>www.pn-orca.org</u>) naturally has a focus on the Punta Norte orca ecotype, including a high-definition identification guide. But it also lists a range of scientific publications our team members have produced regarding orca populations around the world, as a way to help widen the public's understanding of the species and the risks they face. A global perspective also helps to emphasise how unique the Punta Norte orca ecotype is, particularly with their iconic intentional stranding culture (Figure 12).

Not discussed in detail within this chapter, but of relevance to ensure that the free-ranging orca are protected, is the work done by PNOR team members with regards to the controversy of keeping orca in captivity. Argentina has only one orca held captive in a marine theme park, therefore the problem is not expansive. However, 'only one orca' is an issue in itself, given the species is so highly social and the one adult male has

been kept in conspecific isolation for decades. Although our team have been involved in varying degrees with legislation, reports and workshops for the Government and ongoing discussions with the industry and other stakeholders, no viable solution has yet been found to move the orca, known as Kshamenk, into a sea pen sanctuary. However, the wild population is now protected by law from any captures and individuals cannot be exported. The probability that another orca (even from a rescue) could be kept in captivity in Argentina is now negligible. As such, this commercial industry will eventually expire in Argentina through a lack of new animals and the public's growing awareness of the issues (Visser et al., 2021, Chapter 5, this volume).

Also, as part of our wider outreach the PNOR team members are involved with the health and welfare of orca (and other cetaceans) via a range of other initiatives. Two of our team are veterinarians specialising in wildlife, including cetaceans, and they collaborate with a network of other wildlife vets, conducting necropsies and publishing research on their findings (e.g., Alzugaray et al., 2020; Raverty et al., 2020). Within Argentina, and internationally, we have founded and run a range of rescue networks specialised in this area of marine mammal conservation at a local and international level. Many, if not all of the cetaceans we rescue would die without assistance. The effects are far-reaching: with one orca who was rescued in 1997, resignted in 2020 (Visser et al., 2021, Chapter 6, this volume) and although this occurred in New Zealand, the evidence of such long-term success validates rescues. For the PNOR orca, they have their own success stories from rescues; On 7 December 1990, Ishtar (catalogue # PTN-005), along with another orca, stranded on the rocky reef in front of the Mirador, while foraging for sea lion pups (López, 2000). The Guardafaunas and members of the public kept them both wet and waited five and half hours for the tide to return so that they could be refloated. Both the orca survived and Ishtar went on to become a mother of five (Figure 5). She was last photographed in the season of 2010 and is now presumed dead, but her legacy survives through her five grandchildren alive in the 2020 season. We can only now, 10 years after her death, really begin to recognise the contribution her rescue has made to ensuring the viability of this ecotype. Ishtar was the founder of two core matriarchal groups comprised of more than 50% of the current orca population seen around Punta Norte today. This emphasises how important it is to consider these animals at not only the population level, but also at the individual welfare level. It also emphasises the importance of long-term studies of individually recognised animals and how they can contribute to long-term conservation and management models. It provides examples of success where rescue measures were implemented effectively.



Figure 11. An orca hits a Southern sea lion pup into the air. The likelihood of the pup surviving this is minimal as they typically suffer broken ribs and internal organ damage. Some make it back ashore, only to die. Photo © Ingrid N. Visser (2013).



Figure 12. Sheuen, a female orca (catalogue # PTN-021), begins to turn seaward after capturing a sea lion pup at Punta Norte. Although the population has been growing slowly, it is comprised of an incredibly small number of <20 core individuals in 2020, making this ecotype one of the rarest in the world. Photo © Jorge Cazenave.

5. CONCLUSIONS

Clutton-Brock & Sheldon (2010) identified six key benefits from long-term studies based on individually recognised animals;

(i) analysis of age structure;
(ii) linkage between life history stages;
(iii) quantification of social structure;
(iv) derivation of lifetime fitness measures;
(v) replication of estimates of selection;
(vi) linkage between generations.

Given the incredibly long lifespans of free-ranging orca - in the order of 80 years for females and 70 for males (Olesiuk et al., 1990; Olesiuk et al., 2005), our project is only in its infancy, especially if we are to analyse multi-generational data. Adding in that the Punta Norte ecotype is comprised of a very small number of individuals who concentrate their visits close to shore during certain parts of the year, there are constraints to this landbased research. Despite these restrictions, the PNOR project has already succeeded in contributing towards benefits (i), (ii), (iii), and (vi), with aspects of (iv) under investigation (e.g., number of surviving offspring).

Península Valdés was listed as a globally significant heritage site due in part to it being a hotspot for marine mammals. That listing specifically included the Punta Norte orca and their hunting methods;

"Península Valdés in Patagonia is a site of global significance for the conservation of marine mammals. It shelters an important breeding population of the endangered southern right whale as well as important breeding populations of southern elephant seals and southern sea lions. The orcas in this area have developed a unique hunting strategy to adapt to local coastal conditions." [emphasis added] UNESCO Site listing #937.

Combined with the historic studies conducted on this population, a clear picture has emerged and been reinforced. These orca are unique and the population is comprised of an extremely small number of individuals. As such, they are particularly vulnerable to catastrophic events at an individual or population level, but also susceptible to more subtle changes such as marine heatwaves and prey shifts.

Protecting them, as well as their habitat, has already shown to provide a suite of benefits. Continued land-based observations will build on this current project, however expansion by using new technologies such as drones will increase the data that can be gathered during intentional strandings. Additional non-invasive research, such as boatbased surveys and hydrophones will improve our ability to monitor them. Hydrophones can, for example, not only gather data 24/7 but also improve our understanding of the social complexities of the groups. Surveys conducted on the water will allow researchers to gain a better understanding of the movements of these orca outside of the core Punta Norte region. However, a precautionary principle should be applied and only non-invasive research methods used, while invasive research should be strictly prohibited. There is precedence for this type of restriction as, for example, tagging has been directly linked to the death of an orca from another endangered population (Raverty & Hanson, 2016) and a dolphin who was biopsied died (Bearzi, 2000) and in both cases the invasive research was halted.

All orca deaths in Argentinean waters, no matter the cause, should involve comprehensive necropsies and recovery of samples as well as collection of skeletal material, using best practise protocols for each of these scenarios. The issuing of longer-term permits to established research teams would benefit all cetacean research throughout Argentina. Ultimately, expanding the zones where research is conducted should help answer questions about the home range of this population and may provide insights into their diet outside of the Punta Norte region.

The Punta Norte orca were once shot at with Mauser guns by Government Officials, nowadays they are shot with HD cameras. They were once vilified as 'enemies' and 'intruders' and moves were afoot to kill them with explosives. Today they are extolled as icons and tourist drawcards, all the while now also being recognised as the rightful apex predators that they are. The time is ripe for the next steps to be taken. The Punta Norte orca must be acknowledged formally as a distinct ecotype and with that should come the recognition of their extremely small population. As such, we call for the Punta Norte orca ecotype to be officially 'listed' as endangered by the Argentinean Authorities as well as added to the endangered inventory in the Red Data list of the IUCN (International Union for Conservation of Nature).

ACKNOWLEDGEMENTS

Thank you to all the private donors who support Punta Norte Orca Research. Your support has been the key to the ongoing success of this project and the long-term data collection. We also wish to thank the Guardafauna for their orca reports and collaboration and the Government Officials for their assistance with permits. Thank you to Mark Enarson for his work on the 2020 photo-identification guide and family trees. We especially wish to recognise the contributions of the Copello family of Estancia La Ernestina and the staff at the ranch, who all provide an incredible range of logistical support and of course who installed the beach fence.

SOURCES & REFERENCES

Ainley D.G. & Blight L.K. 2008. Ecological repercussions of historical fish extraction from the Southern Ocean. Fish and Fisheries. 9:1-26.

Alzugaray I., Di Martino M., Baltramino L., Rowntree V.J., Sironi M. & Uhart M.M. 2020. **Anthropogenic debris in the digestive tract of a southern right whale (***Eubalaena australis***) stranded in Golfo Nuevo, Argentina. Marine Pollution Bulletin. 161:1-4 (e111738).**

Aragón E., Goin F.J., Aguilera Y.E., Woodburne M.O., Carlini A.A. & Roggiero M.F. 2011. Palaeogeography and palaeoenvironments of northern Patagonia from the Late Cretaceous to the Miocene: the Palaeogene Andean gap and the rise of the North Patagonian High Plateau. Biological Journal of the Linnean Society. 103:305-315.

Baldi R. & Cheli G. 2017. **Animal diversity, distribution and conservation.** In: Bouza P & Bilmes A, Editors. Late Cenozoic of Península Valdés, Patagonia, Argentina. Springer, Cham, Switzerland, 263-286.

Barbosa A., Varsani A., Morandini V., Grimaldi W., Vanstreels R.E.T., Diaz J.I., Boulinier, Dewar M., González-Acuñaj D., Gray R., McMahon C.R., Miller G., Power M., Gamble A. & Wille M. 2021. **Risk** assessment of SARS-CoV-2 in Antarctic wildlife. Science of the Total Environment. 755 (2):1-8.

Bearzi G. 2000. First report of a common dolphin (*Delphinus delphis*) death following penetration of a biopsy dart. Journal of Cetacean Research and Management. 2(3):217-221.

Bellazzi G., Orri R. & Montanelli S. 2012. Entanglement of Southern Right Whales (*Eubalaena australis*) in Gulf Nuevo, Chubut, Argentina. Presented to the Scientific Committee. International Whaling Commission. sc/64/bc1:1-12.

Boersma D.P., Rebstock G.A., Frere E. & Moore S.E. 2009. Following the fish: penguins and productivity in the South Atlantic. Ecological Monographs. 79(1):59-76.

Bunicontro P.M., Marcomini S.C., Weiler N.E., López R.A. & Quenardelle S. 2017. Cararcterización textural, composicionaly y análisis de procedencia de los sedimentos de playa del Golfo Nuevo, Provincia de Chubut. Revista de la Asociación Geológica Argentina. 74(2):207-222.

Campagna C., Lewis M.H. & Baldi R. 1993. **Breeding biology of Southern elephant seals in Patagonia.** Marine Mammal Science. 9(1):34-47.

Chen C.-L. 2011. From catching to watching: Moving towards quality assurance of whale/dolphin watching tourism in Taiwan. Marine Policy. 35:10-17.

Chiaramonte G.E. 1998. **The shark genus** *Carcharhinus* **Blainville, 1816 (Chondrichthyes: Carcharhinidae) in Argentine waters.** Marine Freshwater Research CSIRO. 49:747-752.

Clutton-Brock T. & Sheldon B.C. 2010. Individuals and populations: the role of long-term, individualbased studies of animals in ecology and evolutionary biology. TRENDS in Ecology and Evolution. 25(10):562-573.

Codignotto J. 2008. **Península Valdés. Entre el mar y la tierra.** In: CSIGA, Editor. Sitios de Interés Geológico de la República Argentina. Instituto de Geología y Recursos Minerales, Buenos Aires, 683-696.

Copello J.M., Cazenave J. & Visser I.N. 2019. Fifteen years of data reveals insights into some of the most internationally recognised orca (*Orcinus* orca) in the world. (Poster ID #1098). 9-12 December. 2nd World Marine Mammal Conference; Barcelona, Spain.

Coronato A., Mazzoni E., Vázquez M. & Coronato F. 2017. **Patagonia: una síntesis de su geografía física.** Universidad Nacional de la Patagonia Austral, Río Gallegos. 218 pp.

Coronato F., Pessacg N. & del Pilar Alvarz M. 2017. **The climate of Península Valdés within a regional frame.** In: Bouza P & Bilmes A, Editors. Late Cenozoic of Península Valdés, Patagonia, Argentina. Springer, Cham, Switzerland, 85-104.

Couve E. & Vidal C. 2003. Birds of Patagonia, Tierra del Fuego & Antarctic Peninsula The Falkland Islands and South Georgia. Editorial Fantástico Sur Birding Ltda, Punta Arenas, Chile. 656 pp.

Cummings W., Fish J.F. & Thompson P.O. 1972. **Sound production and other behavior of southern right whales,** *Eubalena* [sic] *glacialis.* Transactions of the San Diego Society of Natural History. 17(1):1-13.

Daciuk J. 1977. **Notas faunísticas y bioecológicas de Península Valdés y Patagonia.** V. Anillado de aves en el litoral marítimo patagónico para estudios del comportamiento migratorio (Provincias de Chubut y Santa Cruz, Rep. Argentina). El Hornero. 11(5):349-360.

Dahlheim M.E. & Matkin C.O. 1994. Assessment of injuries to Prince William Sound killer whales. In: Loughlin T.R., Editor. Marine Mammals and the *Exxon Valdez*. Academic Press, San Diego, 163-171.

Damas J., Huges G.M., Keough K.C., Painter C.A., Perky N.S., Corbo M., Hiller M., Koepfli K.-P., Pfenning A.R., Zhao H., Genereux D.P., Swofford R., Pollard K.S., Ryder O.A., Nweeia M.T., Lindblad-Toh K., Teeling E.C., Karlsson E.K. & Lewin H.A. 2020. Broad host range of SARS-CoV-2 predicted by comparative and structural analysis of ACE2 in vertebrates. PNAS.1-12.

Daneri G.A., Varela E.A., Di Martino C.C., Harrington A. & Montiel R.A. 2011. Atypical records of pinniped specimens housed in the Museo Argentino de Ciencias Naturales 'Bernardino Rivadavia'. Latin American Journal of Aquatic Mammals. 9(2):150-153.

Duffus D.A. & Dearden P. 1993. Recreational use, valuation, and management, of killer whales (*Orcinus orca*) on Canada's Pacific coast. Environmental Conservation. 20(2):149-156.

Fonseca C., Pereira da Silva C., Calado H., Moniz F., Bragagnolo C., Gil A., Phillips M., Pereira M. & Moreira M. 2014. **Coastal and marine protected areas as key elements for tourism in small islands.** Journal of Coastal Research. Special Issue No. 70:461-466.

Ford J.K.B. 1992. The orca channel. In: Lichter A.A., Editor. **Tracks in the sand, shadows on the sea; Marine mammals of Argentina and Antarctica.** Ediciones Terra Nova, Buenos Aires, 199-205.

Ford J.K.B. 2010. **Long-term studies. Killer whale (Orcinus orca).** In: Boyd I.L., Bowen D.W. & Iverson S.J., Editors. Marine Mammal Ecology and Conservation. A Handbook of Techniques. Oxford University Press. 295-297.

Ford J.K.B. 2018. **Killer whale** *Orcinus orca*. In: Perrin W.F., Würsig B. & Thewissen J.G.M., Editors. Encyclopedia of marine mammals. Academic Press, p 1414, San Diego, 669-676.

Formos A.E., Agüero L. & Udrizar Sauthier D.E. 2019. **Diet of the Southern caracara in a near-shore insular system in southern Patagonia, Argentina**. Journal of King Saud University–Science. 1339-1343.

Gales N.J., Hindell M.A. & Kirkwood R. 2003. Marine Mammals: Fisheries, tourism and management issues. CSIRO Publishing, Collingwood, Victoria, Australia.

Galván D.E., Venerus L.A. & Irigoyen A.J. 2009. The reef-fish fauna of the Northern Patagonian Gulfs, Argentina, Southwestern Atlantic. The Open Fish Science Journal. 2:90-98.

García-Cegarra A.M. & Pacheco A.S. 2016. Whale-watching trips in Peru lead to increases in tourist knowledge, pro-conservation intentions and tourist concern for the impacts of whale-watching on humpback whales. Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems. 27:1011-1020.

Gentry R.L. 1987. Seals and their kin. National Geographic. 171(4):475-501.

Hingham J.E.S. & Lusseau D. 2008. Slaughtering the goose that lays the golden egg: Are whaling and whale-watching mutually exclusive? Current Issues in Tourism. 11(1):63-74.

Hoelzel A.R. 1989. **Behavioural ecology and population genetics of killer whales.** PhD Thesis. Cambridge: University of Cambridge.

Hoelzel A.R. 1991. Killer whale predation on marine mammals at Punta Norte, Argentina; Food sharing, provisioning and foraging strategy. Behavioral Ecology and Sociobiology. 29:197-204.

Hoyt E. 2005. Sustainable ecotourism on Atlantic islands, with special reference to whale watching, marine protected areas and sanctuaries, for cetaceans. Biology and Environment: Proceedings of the Royal Irish Academy. 105(3):141-154.

Hoyt E. & Iñíguez M. 2008. **The State of Whale Watching in Latin America.** WDCS, Chippenham, UK; IFAW, Yarmouth Port, USA; and Global Ocean, London. 1-60 pp.

Iñíguez M.A. 2001. Seasonal distribution of killer whales (*Orcinus orca*) in Southern Patagonia, Argentina. Aquatic Mammals. 27(2):154-161.

Irigoyen A.J., Trobbiani G., Sgarlatta M.P. & Raffo M.P. 2011. Effects of the alien algae Undaria pinnatifida (Phaeophyceae, Laminariales) on the diversity and abundance of benthic macrofauna in Golfo Nuevo (Patagonia, Argentina): potential implications for local food webs. Biological Invasions. 13:1521–1532.

Jefferson T.A., Webber M.A. & Pitman R.L. 2015. Marine mammals of the world. A comprehensive guide to their identification. 2nd ed. Academic Press (Elsevier), Amsterdam. 608 pp.

Kluijver H.N. 1951. The population ecology of the Great Tit, Parus m. major L. Ardea. 39(1-3):1-135.

Lalas C. & Bradshaw C.J.A. 2001. Folklore and chimerical numbers: review of a millennium of interaction between fur seals and humans in the New Zealand region. New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research. 35:477-497.

Lichter A.A. 1992a. **Bernd & Mel.** In: Lichter A.A., Editor. Tracks in the sand, shadows on the sea; Marine mammals of Argentina and Antarctica. Ediciones Terra Nova. pp 287, Buenos Aires, 62-63.

Lichter A.A. 1992b. **Killer whale Orcinus orca (Linnaeus, 1758)**. In: Lichter A.A., Editor. Tracks in the sand, shadows on the sea; Marine mammals of Argentina and Antarctica. Ediciones Terra Nova. pp 287, Beunos Aires, 58-61.

López J.C. 2000. **Orcas. Entre el mito y la realidad.** (Orcas. Between the myth and the reality). Editorial Sudamericana, Buenos Aires. 199 pp.

López J.C. In Press. **Orcas. Supremacía in el mar: Entre el mito y la realidad.** (Orcas. Supremacy in the sea: Between the myth and the reality). Editorial Autores de Argentina, Buenos Aires. e200 pp.

López J.C. & López D. 1979. On ecology and behavior of free killer whales in Punta Norte, Peninsula Valdes, Argentina. The Society for Marine Mammalogy, 3rd Biennial Conference; 7-11 October; Seattle, Washington, USA.

López J.C. & López, D. 1985. Killer whales (*Orcinus orca*) of Patagonia, and their behavior of intentional stranding while hunting nearshore. Journal of Mammalogy. 66(1):181-183.

Lukesenburg J.A. & Parsons E.C.M. 2014. Attitudes towards marine mammal conservation issues before the introduction of whale-watching: a case study in Aruba (southern Caribbean). Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems. 24:135-146.

Madden F. 2004. Creating coexistence between humans and wildlife: Global perspectives on local efforts to address human-wildlife conflict. Human Dimensions of Wildlife. 9:247-257.

Matkin C.O., Saulitis E.L., Ellis G.M., Olesiuk P.F. & Rice S.D. 2008. **Ongoing population-level impacts on killer whales** *Orcinus orca* **following the 'Exxon Valdez' oil spill in Prince William Sound, Alaska.** Marine Ecology Progress Series. 356:269-281.

Menni R.C., Jaureguizar A.s.J., Stehmann M.F. & Lucifora L.O. 2008. Marine biodiversity at the community level: zoogeography of sharks, skates, rays and chimaeras in the southwestern Atlantic. Biodiversity and Conservation. 19(3):775-796.

Mihindukulasuriya K.A., Wu G., St. Leger J.A., Nordhausen R.W. & Wang D. 2008. Identification of a novel coronavirus from a beluga whale by using a panviral microarray. Journal of Virology. 82(10):5084-5088.

Nice M.M. 1934. The opportunity of bird-banding. Bird-Banding. 5(2):64-69.

Nowak R.M. 1999. Walker's Mammals of the world. Sixth ed. Vol. 2. The John Hopkins University Press, Baltimore. 836 pp.

Olesiuk P.F., Bigg M.A. & Ellis G.M. 1990. Life history and population dynamics of resident killer whales (*Orcinus orca*) in the coastal waters of British Columbia and Washington State. Reports of the International Whaling Commission. SC/A88/ID3. 209-243 pp.

Olesiuk P.F., Ellis G.M. & Ford J.K.B. 2005. Life history and population dynamics of northern resident killer whales (*Orcinus orca*) in British Columbia. Fisheries and Oceans Canada, Pacific Biological Station, Nanaimo, British Columbia, Canada. 2005/045. 1-81 pp.

Oliver E., Donat M., Burrows M., Moore P., Smale D., Alexander L., Benthuysen J., Feng M., Gupta A., Hobday A., Nolbrook N., Perkins-Kirkpatrick S., Scannell H., Straub S. & Wernbrg T. 2018. Longer and more frequent marine heatwaves over the past century. Nature Communications. 9:1-12 (e1324).

Orams M.B. 2002. Feeding wildlife as a tourism attraction: a review of issues and impacts. Tourism Management. 23:281-293.

Pavés H.J., Schlatter R.P. & Espinoza C.I. 2008. Scavenging and predation by black vultures *Coragyps atratus* at a South American sea lion breeding colony. Vulture News. 58(March):4-15.

Pedoja K., Rdgard V., Husson L., Martinod J., Guillaume B., Rucks E., Iglasias M. & Weill P. 2011. Uplift of quaternary shorelines in eastern Patagonia: Darwin revisited. Geomorphology. 127(3-4):121-142.

Punta Norte Orca Research. 2008. **Catálogo de foto identificación (Photo identification catalgoue).** Punta Norte, Península Valdés, Punta Norte Orca Research.

Punta Norte Orca Research. 2020. 2020 ID **Guide (Catálogo de foto identificación).** Punta Norte, Península Valdés, Punta Norte Orca Research. Available from www.pn-orca.org.

Quaggitoo M.M., Burke L.R., McCafferty D.J. & Bailey D.M. 2017. **First investigation of the consumption of seal carcasses by terrestrial and marine scavengers.** The Glasgow Naturalist. 26:32-51.

Quintana F., Punta G., Copello S. & Yorio P. 2006. Population status and trends of Southern giant petrels (*Macronectes giganteus*) breeding in North Patagonia, Argentina. Polar Biology. 30:53-59.

Raverty S.A. & Hanson B.M. 2016. Southern Resident Killer Whale (*Orcinus orca*) Stranding Event (L95) Expert Review Summary, September 21, 2016. National Marine Fisheries Service, 1-7.

Raverty S.A., St. Leger J.A., Noren D.P., Burek Huntington K., Rotstein D.S., Gulland F.M.D., Ford J.K.B., Hanson M.B., Lambourn D.M., Huggins J., Delaney M.A., Spaven L., Rowles T., Barre L., Cottrell P., Ellis G., Goldstein T., Terio K.A., Duffield D.A., Rice J. & Gaydos J.K. 2020. **Pathology findings and** correlation with body condition index in stranded killer whales (*Orcinus orca*) in the northeastern **Pacific and Hawaii from 2004 to 2013.** PLoS ONE. 15(12):1-31 e0242505.

Reeves R.R., Stewart B.S., Clapham P.J., Powell J.A. & Folkens P., A. 2002. **Guide to marine mammals of the world.** Chanticleer Press, Inc., New York. National Audubon Society. 527 pp.

Ríos A.F., Resplandy L., García-Ibáñeza M.I., Fajar N.M., Velo A., Padin X.A., Wanninkhof R., Rosón G. & Pérez F.F. 2015. **Decadal acidification in the water masses of the Atlantic Ocean.** PNAS. 112(No. 32):9950-9955.

Sironi M., López J.C., Bubas R., Carribero A., García C., Harris G., Inteieri E., Iñíguez M. & Payne R.S. 2008. **Predation by killer whales (Orcinus orca) on southern right whales (Eubalaena australis) off Patagonia, Argentina: effects on behavior and habitat choice.** Journal of Cetacean Research and Management.1-18.

Smith C.R., Glover A.G., Treude T., Higgs N.D. & Amon D.J. 2015. Whale-Fall Ecosystems: Recent insights into ecology, paleoecology, and evolution. Annual Review of Marine Science. 7:571-596.

Smith J.S., Hill L.K. & Gonzales R.M. 2019. Whale watching and preservation of the environment in Central Baja California, Mexico. Focus on Geography, American Geographical Society. 62:1-18.

Society of Marine Mammalogy. **Orcinus orca (killer whale, orca).** Taxonomy. https://marinemammalscience.org/facts/orcinus-orca/. (Archived https://archive.is/tIOEe).

Stenersen J. & Similä T. 2004. Norwegian killer whales. Tringa forlag, 92 pp.

SWFSC & NOAA. 2011. *Orcinus orca*. A diversified portfolio. Killer whales ecotypes and forms. South West Fisheries Science Center, National Oceanic and Atmospheric Administration. p. 1.

Thomas P.O. & Taber S.M. 1984. Mother-infant interaction and behavioral development in southern right whales, *Eubalaena australis*. Behaviour. 88:42-60.

UNESCO 1999. World Heritage Committee Nomination. https://whc.unesco.org/uploads/nominations/937.pdf. (Archived https://archive.is/ooNge).

UNESCO 1999. **Península Valdés. Listing # 937.** https://whc.unesco.org/en/list/937/ (Archived https://archive.is/cpMJy).

UNESCO 2011-2017. Península Valdés Management Plans. Unpublished Reports. Available from UNESCO.

Valentine P.S., Birtles A., Curnock M., Arnold P. & Dunstan A. 2004. Getting closer to whales – passenger expectations and experiences, and the management of swim with dwarf minke whale interactions in the Great Barrier Reef. Tourism Management. 25:647-655.

van den Berg G., Vermeulen E., Valenzuela L.O., Bérubé M., Ganswindt A., Gröcke D.R., Hall G., Hulva P., Neveceralova P., Palsbøll P.J. & Carroll E.L. 2020. **Decadal shift in foraging strategy of a migratory southern ocean predator.** Global Change Biology. 1-16. Van Waerebeek K., Baker A.N., Felix F., Gedamke J., Iniguez M.A., Sanino G.P., Secchi E., Sutaria D., van Helden A. & Wang Y. 2007. Vessel collisions with small cetaceans worldwide and with large whales in the Southern Hemisphere, an initial assessment. Latin American Journal of Aquatic Mammals. 6(1):43-69.

Vila A.R., Campagna C., Iniguez M. & Falabella V. 2008. **South American sea lions (Otaria flavescens)** avoid killer whale (**Orcinus orca**) predation. Aquatic Mammals. 34(3):317-330.

Visser I.N. 1999. **Propeller scars and known migration of two orca (***Orcinus orca***) in New Zealand waters**. New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research. 33(4):635-642.

Visser I.N., Barefoot N.N. & Spiegl M.V. 2012. (2021). Chapter 5. Wildlife conservation and public relations: The greenwashing of marine mammal captivity. In: Carvalho Mocellin V, Editor. Contributions to the Global Management and Conservation of Marine Mammals. Editora Artemis, Curitiba, Brazil.

Visser I.N., Cooper T.E. & Hardie T.M. 2021. Chapter 6, **Trials and tribulations: The conservation implications of an orca surviving a stranding and boat strike. A case study.** In: Carvalho de Oliveira A & Carvalho Mocellin V, Editors. Contributions to the Global Management and Conservation of Marine Mammals. Editora Artemis, Curitiba-Pr, Brasil.

Visser I.N. & Hupman K. 2019. Entanglements in the 'Nationally Critical' population of coastal **New Zealand orca (Orcinus orca).** 9-12 December. 2nd World Marine Mammal Conference; 9-12 December; Barcelona, Spain.

Wang L., Maddox C., Terio K.A., Lanka S., Fredrickson R., Novick B., Parry C., McClain A. & Ross K. 2020. Detection and characterization of new coronavirus in bottlenose dolphin, United States, **2019.** Emerging Infectious Diseases. 26(7):1610-1613 (e00227-00217).

Wasser S.K., Lundin J.I., Ayres K., Seely E., Giles D., Balcomb K.C., Hempelmann J., Parsons K. & Booth R. 2017. Population growth is limited by nutritional impacts on pregnancy success in endangered Southern Resident killer whales (*Orcinus orca*). PLoS ONE. 12(6):(1-22) e0179824.

Weiss M.N., Franks D.W., Balcomb K.C., Ellifrit D.K., Silk M.J., Cant M.A. & Croft D.P. 2020. **Modelling** cetacean morbillivirus outbreaks in an endangered killer whale population. Biological Conservation. 242:1-10.

Woo P.C.Y., Lau S.K.P., Lam C.S.F., Tsang A.K.L., Hui S.-W., Fan R.Y.Y., Martelli P. & Yuen K.-Y. 2014. **Discovery of a novel bottlenose dolphin coronavirus reveals a distinct species of marine mammal coronavirus in Gammacoronavirus.** Journal of Virology. 88(2):1318-1331.

Würsig B. & Bastida R. 1986. Long-range movement and individual associations of two dusky dolphins (*Lagenorhyncus obscurus*) off Argentina. Journal of Mammalogy. 67(4):773-774.

Würsig B., Thewissen J.G.M. & Kovacs K.M., Editors. 2018. **Encyclopedia of Marine Mammals.** 3rd ed. Academic Press, San Diego 1159.

Zerbini A.N., Rosenbaum H.C., Mendez M., Sucunza F., Andrilolo A., Harris G., Clapham P.J., Sironi M., Uhart M. & Ajó A.F. 2016. Tracking southern right whales through the southwest Atlantic: An update on movements, migratory routes and feeding grounds. Reports of the International Whaling Commission. SC/66b/BRG26. 1-15.

ABOUT THE ORGANIZERS

Ingrid N. Visser

Ingrid has had a passion for cetaceans since she was a child. She gained her first University degree, in Zoology, after having spent her teenage years sailing around the world. This was soon followed by a Masters degree also in Zoology. When she started her PhD in Environmental and Marine Science, with the topic of the New Zealand coastal orca, she founded the Orca Research Trust. That non-profit continues to this day and is the foundation for the data collected in Chapter 6. Her research has featured in a number of documentaries, for companies such as BBC, National Geographic, Discovery Channel. Ingrid has observed more than half of the worlds marine mammals and visited all seven continents in her quest to learn more about these fascinating animals. She has published more than 30 scientific articles, along with numerous popular-style articles for wildlife magazines and children's books and an autobiography. Since 2010 she has divided her time between working with wild cetaceans and advocating for those in captivity (see Chapter 5). As part of that work, Ingrid has observed 15 different species of cetaceans (plus other marine mammals; i.e., pinnipeds, sirenians, marine otters and polar bears), in 50 facilities around the world. She has appeared as an expert witness in Environmental and High Courts, as well as before Governments who are investigating the issues of keeping marine mammals in captivity. As part of her conservation work, she has founded (or cofounded) seven non-profit organisations, all with a focus on marine mammals, such as Punta Norte Orca Research (Chapter 1) and Whale Rescue (Chapter 6).

Jorge Cazenave

Jorge started his professional career as a lawyer in Argentina, however after 10 years in this field he switched to tourism. He co-founded (and was President of) Agricultural Tour Operators International and was on the board of the National Tour Association, both whilst photographing wildlife. As an experienced naturalist, he currently guides guests to view and photograph wildlife around the world, specialising in apex predators such as puma, jaguar and orca. His expertise is sought after by documentary making companies such as the BBC, ZED and National Geographic. Since 2001, Jorge has been photographing the unique orca of Punta Norte on the remote Península Valdés, Argentina (see Chapter 1), who exhibit a range of unique behaviours including intentionally stranding to capture sea lion pups. His work with conservation extends to include collaboration with several projects in different regions of Argentina, including Punta Norte Orca Research, of which he is a board member.

INDEX

Α

Ações para conservação 54

В

Boat strike 12, 27, 79, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 147 Branqueamento ecológico 60

С

Captivity 17, 18, 27, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 90, 95, 97, 98, 99, 128, 133, 140, 145 Cativeiro 60 Cetaceans 12, 16, 17, 18, 24, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 71, 75, 81, 84, 85, 86, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 115, 127, 132, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 147, 148 Cetáceos 31, 53, 54, 58, 102 Colisión con barco 103 Conservación 1, 2, 102 Conservation 1, 3, 5, 8, 10, 11, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 33, 47, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 131, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147 Conservation actions 53, 54, 57

Е

Entertainment 59, 61, 62, 63, 69, 70, 73, 90, 96, 99, 101 Entretenimento 60 Especies paraguas 1, 2

F

Filogeografia 31, 32

G

Greenwashing 27, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 84, 90, 100

Н

História de vida 31, 32

L.

Impact 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 24, 25, 27, 32, 33, 34, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 71, 85, 95, 97, 100, 106, 129, 135, 138, 140, 143 Impacto 2, 32, 53, 54 Impacto del turismo 2 Indústria 54, 60 Industry 18, 53, 59, 61, 62, 63, 71, 73, 79, 81, 82, 84, 91, 100, 139 Intervención 102, 103 Intervention 102, 106, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 147

Κ

Killer whale 1, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 38, 47, 51, 66, 68, 75, 91, 92, 98, 100, 102, 103, 104, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148 Killer whale (*Orcinus orca*) 1, 23, 26, 27, 144, 145, 147

L

Life history 20, 25, 32, 33, 40, 46, 48, 146

Μ

Microhabitat selection 32, 33, 42

0

Orcinus orca 1, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 65, 68, 96, 98, 102, 103, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Ρ

Pathogenic potential 32, 44 Pholeter gastrophilus 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50 Photo-identification 1, 8, 11, 21, 143, 147 Phylogeography 32, 48 Potencial patogênico 32 Pré-sal 53, 54 Pre-salt 52, 53

R

Reabilitação 60 Rehabilitation 59, 61, 63, 64, 65, 85, 87, 90, 91, 93, 98, 101, 127, 128, 132, 133, 136, 140, 146, 148 Rescue 18, 59, 61, 63, 64, 69, 71, 78, 91, 97, 102, 103, 106, 108, 111, 114, 116, 127, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146 Resgate 60

S

Seleção de microhabitat 31, 32 Stranding 5, 6, 8, 9, 11, 17, 20, 24, 26, 27, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 119, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 144, 146, 147, 148 Supervivencia 103 Survival 11, 42, 65, 93, 96, 102, 104, 127, 131, 133, 135, 136, 137, 147

Т

Tourism impact 1

U

Umbrella species 1, 6, 16, 143

V

Varamiento 103

EDITORA ARTEMIS